



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

PDU

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO
MERCOSUL

CIM

Pelotas, 2018

SUMÁRIO

1 Breve histórico do Centro de Integração do Mercosul	4
2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes	6
3 Contribuição do CIM à Missão e à Visão da UFPel	7
4 Organograma	8
5 Relação e descrição dos cursos ofertados	14
6 Perfil da comunidade	21
7 Levantamento da infra-estrutura física	23
8 Relação dos projetos e programas (ensino, pesquisa, extensão, outros)	31
9 Métodos Empregados e Processos Participativos	44
10 Ações, envolvidos, metas e indicadores	46
11 Cronograma de execução e Quadro Lógico	69
12 Meios de Avaliação e de Divulgação dos Resultados	70
Referências	72

Lista de figuras

Figura 1: estrutura atual do CIM	9
Figura 2: estrutura do Lyceu	29
Figura 3: estrutura do Grande Hotel	29
Figura 4: estrutura do Mercosul (1º pavimento)	30
Figura 5: estrutura do Mercosul (2º pavimento)	31

Lista de quadros

Quadro 1: Técnicos administrativos quanto à formação	24
Quadro 2: Técnicos administrativos quanto à distribuição nos setores da Unidade 24	
Quadro 3: Corpo docente quanto à formação	24
Quadro 4: Corpo docente quanto à distribuição nos setores da unidade	25
Quadro 5: Quanto ao corpo discente	25
Quadro 6: Quanto aos funcionários terceirizados	26
Quadro 7: salas dos prédios que compreendem o Centro de Integração do Mercosul	27
Quadro 8: quantitativo de projetos	34
Quadro 9: Projetos unificados	34
Quadro 10: Análise SWOT (FOFA) do CIM	49
Quadro 11: Demandas dos alunos de Gestão Ambiental	50
Quadro 12: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Alunos da Gestão Ambiental	51
Quadro 13: Demandas dos docentes de Gestão Ambiental	54
Quadro 14: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Professores da Gestão Ambiental	56
Quadro 15: Demandas dos Alunos de Relações Internacionais	59
Quadro 16: Ações, envolvidos, metas e indicadores Relações Internacionais / Alunos	60
Quadro 17: Demandas do curso de Transportes Terrestres	66
Quadro 18: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Transportes Terrestres	68
Quadro 19: Demandas dos alunos de Hotelaria	70
Quadro 20: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Hotelaria	72

1 Breve histórico do Centro de Integração do Mercosul

A integração é um processo contínuo, em movimento, que cria oportunidades de participação e troca de experiências nos mais diversos segmentos. Neste contexto a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desempenha suas atividades formando parcerias com instituições públicas e privadas visando o desenvolvimento regional. A UFPel tem uma ampla visão de desenvolvimento estando comprometida com o futuro de nossa cidade.

Na cidade de Pelotas, por iniciativa da UFPel, foi criado o Centro de Integração do Mercosul, fundado em 29 de novembro de 1995, pelo professor Antonio Cesar Gonçalves Borges desenvolvendo ações voltadas para a integração e, por questões geográficas, priorizando o Mercosul.

Ao mesmo tempo que inaugurava o CIM, a UFPel promovia o primeiro evento, o “1º Seminário, *“FronterasAbiertas”*, com painéis sobre Integração e “Desenvolvimento Regional” e “A Cultura e o Idioma como fator de integração”, com a participação de professores da Universidade de Madri, da Universidade da República do Uruguai e do Cônsul Geral do Uruguai. Somente nos anos de 1996 e 1997 o CIM realizou em suas dependências mais de cento e vinte e cinco eventos abertos à comunidade da UFPel e a comunidade em geral. Em 04 de agosto de 1997 foi aberto o Curso de Doutorado em Integração Regional, em 1998 a criação do Informativo do CIM, com periodicidade mensal e em 22 de agosto de 1999 foi criado o Boletim Eletrônico do CIM.

Em 02 de agosto de 2000, o prédio foi tombado e passou a pertencer ao Patrimônio Cultural do Estado, conforme a Comissão de Constituição e Justiça, parecer nº 1008/2000, Projeto de Lei nº 189/2000, artigo 2º. Em 07 de dezembro de 2000 – conforme a Lei Nº 11.546, artigo VII, declara o prédio do Centro de Integração do MERCOSUL como integrante do patrimônio cultural do Estado, assim como o prédio do Grande Hotel, que também pertence à comunidade acadêmica do Centro. O prédio do CIM constituído de terreno e benfeitorias, à Rua Andrade Neves, 1529, Pelotas/RS, foi cedido à Universidade Federal de Pelotas através do processo nº14235000120/9638 para cessão de uso gratuito (Portaria Ministerial nº 45/2001) e

encontra-se atualmente na Gerencia Regional de Patrimônio da União, no Estado do Rio Grande do Sul.

O Prédio do Mercosul já abrigou diversas entidades, departamentos e fundações, se destacando o Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais (DIPI) expresso atualmente na CRInter, o Escritório da Gazeta Mercantil que encerrou suas atividades em 2001, a Fundação Delfim Mendes da Silveira instalada em 2001 com o objetivo de apoiar as atividades de integração, o Conselho Consultivo que atuou de 1999 a 2002 elaborando programas e estratégias integracionais específicas para captação de recursos, sendo constituído por um representante de cada membro do Mercosul de forma ampliada, o Amigo Universitário instaurado em 2004 para auxiliar estudantes estrangeiros que vinham estudar na UFPel e a Fundação Simón Bolívar que atuou de 2005 a 2011 no Centro prestando apoio a execução de projetos de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e institucional desenvolvidos pela Universidade.

A UFPel estando situada no extremo meridional do Brasil, participa com grande intensidade dos efeitos da integração regional, a partir dos acordos do Mercosul. Como pode ser identificado, a fundação deste Centro como órgão suplementar da UFPel teve desde o princípio o ideal de potencializar e atuar no revigoramento dos vínculos que ligam a Universidade Federal de Pelotas ao Mercosul e aos blocos econômicos a nível local, regional, nacional e internacional.

Em 06 de janeiro de 2012, conforme Portaria Nº 026, o Centro de Integração do Mercosul passou a ser uma unidade acadêmica, que tem como finalidade abrigar cursos de graduação, pós-graduação e investigação científica e cultural para a integração do Brasil e do Mercosul com outros países sul americanos e de outros continentes.

Mesmo após a transformação da unidade em acadêmica e várias das atividades citadas terem se extinguido ao longo do tempo, os objetivos integracionais permaneceram, sendo instauradas novas formas de alcançar essas metas e expandi-las cada vez mais. Com o passar do tempo novos prédios históricos e patrimoniais como o Grande Hotel foram integrados ao Centro à fim de servir às novas necessidades de uma comunidade acadêmica.

Como acontecimentos mais recentes e relevantes na história do Centro, podemos citar a ocupação do prédio do Centro de Integração do Mercosul ocorrida no ano de 2016 por alunos da Universidade que reivindicavam por melhores condições de infraestrutura física e acadêmica, bem como tinham como pauta assuntos relacionados com a conjuntura nacional da época. Como resultado do movimento algumas demandas feitas à Reitoria foram atendidas, como o encaminhamento de reformas no prédio Anexo do Lyceu e melhorias no CIM, que através de uma abertura do diálogo gerou uma aproximação entre Centro e discentes.

As primeiras Assembleias Gerais da Comunidade Acadêmica do CIM que ocorreram no ano de 2018 também são episódios significativos na história do Centro. Discutindo assuntos relacionados com a realidade do sucateamento das Universidades Federais e procedimentos falhos da comunicação institucional de uma maneira ampla e transparente, as Assembleias foram essenciais para a aproximação e união das categorias existentes, trazendo pela primeira vez uma discussão integrada de temas importantes para o futuro da Unidade.

2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes

A Rotina de planejamento atual está toda centrada no funcionamento da estrutura da cadeia administrativa da Unidade, que possui um órgão máximo de tomada de decisão composto por representantes discentes, docentes (coordenadores dos cursos) e técnicos, além do diretor e seu/sua vice. O então citado Conselho de Centro, as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão, e os Colegiados, realizam reuniões mensais para aprovar projetos e discutir tópicos essenciais para o desenvolvimento do CIM e respectivamente seus cursos.

Toda esta estrutura está exemplificada de uma forma mais completa no item 4 (Organograma) deste documento, mostrando o que cada setor é incumbido.

3 Contribuição do CIM à Missão e à Visão da UFPel

Uma vez que a missão da UFPEL é desde o princípio promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade, o Centro de Integração do Mercosul foi criado com a finalidade de ser uma unidade acadêmica para abrigar Cursos de Graduação, Pós-Graduação e investigação científica e cultural para a integração do Brasil e do MERCOSUL com outros países sulamericanos e de outros continentes, conforme Portaria Nº 026 de 06 de janeiro de 2012. Dos objetivos traçados acima, atualmente a Unidade abriga somente os Cursos de Graduação, sendo a implementação de especialização, mestrado e doutorado metas a serem alcançadas.

Quanto à visão da Universidade, o Centro contribui para a formação inovadora e empreendedora por abrigar cursos diversificados e dinâmicos, além de promover a UFPEL como referência através do propósito da Unidade de inserção da mesma no cenário mercosulino.

4 Organograma



Figura 1: estrutura atual do CIM

Conselho do Centro:

O CONSELHO, Órgão Colegiado máximo do Centro, de caráter consultivo, normativo e deliberativo, é composto pelo Diretor do Centro, Diretor Adjunto, Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, representante dos docentes, dos servidores técnico-administrativos e dos discentes dos Cursos presenciais de Graduação e Pós-Graduação.

Compete ao Conselho do Centro:

- Revisar o Regimento Interno do Centro e submetê-lo à aprovação do Conselho Universitário, assim como propor a sua reforma, pelo voto de, no mínimo, dois terços (2/3) dos seus membros;
- Apreciar e deliberar sobre propostas de criação, desmembramento, fusão, extinção e alteração de qualquer órgão vinculado ao Centro;
- Garantir o funcionamento acadêmico e administrativo da Unidade, em consonância com as normas da UFPel;
- Apoiar as atividades dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- Aprovar o plano de aplicação orçamentária do Centro e relatório de aplicação anual;
- Deliberar sobre solicitação de concursos públicos para provimento de vagas às carreiras docente e técnico-administrativa, e da composição dos membros das respectivas bancas de concurso, em consonância com o parecer das Câmaras;
- Deliberar sobre pedidos de remoção ou redistribuição de servidores, ouvida a chefia imediata do requerente;
- Deliberar sobre afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou prestação de cooperação técnica, ouvida a chefia imediata do requerente;
- Referendar projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, encaminhados pelas respectivas Câmaras do Centro;
- Deliberar sobre a criação de novos Cursos e a alteração de Cursos já existentes, inclusive de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- Avaliar e emitir parecer sobre contratos e convênios;
- Praticar os atos de sua alçada relativos ao regime disciplinar da Instituição;
- Julgar os recursos que lhe forem interpostos;
- Instituir comissões, especificando-lhes expressamente a competência;

- Estabelecer processo de eleição para os cargos de Diretor e Diretor Adjunto, via consulta a comunidade, na forma da lei tendo como universo eleitoral, docentes servidores técnico-administrativos e discentes vinculados ao Centro de Integração do MERCOSUL;
- Propor, motivadamente, mediante voto secreto de no mínimo dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Diretor e/ou do Diretor-Adjunto;
- Resolver em grau de recurso os casos de sua competência;
- Exercer as demais atribuições expressas no Regimento Interno, no Estatuto e no Regimento Geral da UFPel e na legislação vigente;
- Deliberar sobre solicitação de afastamento de docentes para atividades exercidas fora do Centro;
- Deliberar sobre critérios de ocupação, distribuição e redistribuição do espaço físico do Centro, através de Comissão definida pelo Conselho, a qual será composta pela Direção, Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação e um representante técnico-administrativo.

Direção:

O Diretor e o Diretor-Adjunto serão eleitos, na forma da legislação vigente, e exercerão mandatos de quatro anos, com direito a uma recondução, sendo nomeados pelo Reitor.

Compete ao Diretor do Centro:

- Coordenar e representar o Centro;
- Presidir o Conselho do Centro;
- Supervisionar, em conjunto com o Conselho, as atividades acadêmicas, os órgãos acessórios e os serviços administrativos, financeiros, patrimoniais e de recursos humanos do Centro;
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- Cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Centro, as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, as deliberações dos Colegiados superiores (Colegiados de Cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação, Câmara de Ensino, Câmara de Extensão, Câmara de Pesquisa) do Conselho e as deste

Regimento, sem prejuízo das demais normas vigentes sobre matéria de sua competência;

- Assinar diplomas e certificados;
- Adotar, em caso de urgência, medidas indispensáveis e resolver os casos omissos, ad referendum do Conselho, submetendo seu ato a ratificação deste no prazo máximo de 15 (quinze) dias;
- Encaminhar a proposta orçamentária ao Conselho no início do ano fiscal;
- Apresentar ao Conselho do centro, até dois (02) meses após o encerramento do ano fiscal, relatório financeiro e das atividades desenvolvidas;
- Propor normas para o constante aperfeiçoamento e controle das atividades e serviços do Centro;
- Coordenar as atividades da Secretaria;
- Referendar a Comissão de Avaliação de estágio probatório segundo indicações das Áreas de conhecimento do Centro.

Órgãos Colegiados de Graduação:

São compostos por coordenador e coordenador adjunto do Curso, docentes e representantes discentes.

São atribuições dos Colegiados dos Cursos de Graduação:

- Coordenar e supervisionar o curso;
- Homologar e executar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- Planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os planos individuais de trabalho dos docentes;
- Estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do Curso;
- Criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;
- Distribuir a carga horária aos docentes dos cursos seguindo planejamento elaborado em conjunto com o Diretor-Adjunto;
- Solicitar ao Conselho do Centro concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários;

- Propor membros de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos de professor;
- Elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas, submetendo-os ao Conselho do Centro;
- Propor contratos, acordos e convênios de interesse do Curso, em conjunto com a Assessoria de Convênios, e assegurar que sua realização se dê em observância às normas pertinentes;
- Decidir questões referentes à matrícula, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos relativos à matéria didática, obedecidas a legislação vigente;
- Representar junto ao Conselho do Centro, no caso de infração disciplinar;
- Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do Curso;
- Propor, motivadamente, pelo voto de no mínimo dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Coordenador do Curso ou do Coordenador-Adjunto;
- Deliberar sobre solicitações de aproveitamento de disciplinas, transferências, reopções e reingressos;
- Organizar e realizar as eleições para a coordenação do Colegiado.

Órgãos suplementares, núcleos e outras subestruturas acadêmicas:

Outras estruturas acadêmicas ou administrativas (núcleos, órgãos suplementares, etc.) criadas por portarias de órgãos superiores ou resoluções de conselhos superiores da UFPEL, vinculadas ao CIM, serão reconhecidas pelo Conselho de Centro como parte de sua estrutura.

Laboratórios de informática:

Os laboratórios de informática são órgãos auxiliares do Centro, que reúnem equipamentos e programas computacionais para desenvolver atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Bibliotecas setoriais:

A Biblioteca setorial é um órgão auxiliar do Centro, que reúne documentos impressos e eletrônicos para suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa e Câmara de Extensão:

O CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL conta com três Câmaras, de caráter consultivo e de acompanhamento em suas respectivas áreas, compostas por docentes do CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL, como órgãos de apoio ao Conselho da Unidade. As Câmaras têm por objetivo a apreciação preliminar de assuntos de sua área, enviando o resultado de estudos e análises, através de pareceres, ao Conselho do Centro, a quem caberá a deliberação final.

Secretaria executiva:

A Secretaria Executiva do Centro é coordenada por um servidor técnico-administrativo em educação subordinado à Direção.

São atribuições da Secretaria Executiva:

- Dar suporte à Direção do Centro e demais órgãos internos, em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- Coordenar os serviços de secretaria, com a finalidade de assegurar e agilizar o fluxo de trabalhos administrativos junto à Direção do Centro;
- Atender ao público interno e externo, prestando-lhes as informações solicitadas, no que se refere ao ensino de graduação e de pós-graduação, à pesquisa, à extensão e à administração;
- Divulgar, às diferentes estruturas do Centro, normas, informações e correspondências de interesse geral;
- Auxiliar na produção de material gráfico para atender às necessidades do Centro;
- Secretariar as reuniões do Conselho e das Câmaras do Centro;

- Receber documentos e processos do público interno e externo, encaminhando-os através da Direção do Centro de Integração do MERCOSUL;
- Auxiliar na elaboração de relatórios e projetos do Centro de Integração do MERCOSUL;
- Acompanhar a tramitação de processos referentes ao Centro de Integração do MERCOSUL;
- Secretariar as solenidades de colação de grau;
- Encaminhar documentação de material de consumo e permanente, vinda dos cursos do CIM, ao setor competente;
- Realizar outras atribuições atinentes à função da Secretaria.

5 Relação e descrição dos cursos ofertados

Relações Internacionais

Turno: Noturno

Duração do curso: 8 semestres

Vagas ofertadas: 50

Número total de matriculados: 215

Descrição:

Criado em 23 de novembro de 2012, conforme Portaria Nº 1827, com ingresso através do Sistema SISU/ MEC, duração de quatro anos, e o objetivo de habilitar profissionais capazes de analisar e intervir em processos políticos, sociais, econômicos e culturais de caráter internacional, no âmbito de relações promovidas por organizações governamentais, não-governamentais, empresariais ou multilaterais, pautadas pelo compromisso ético de um desenvolvimento humano voltado para a paz, para a liberdade, para a equidade de oportunidades entre os indivíduos e entre os grupos sociais, e para a valorização das identidades culturais de cada povo e nação.

Atualmente, está sediado no Centro de Integração do MERCOSUL da Universidade Federal de Pelotas, à Rua Andrade Neves, 1529 e atravessou o processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação (MEC) em 2014, obtendo nota 4. Possui ênfase no entendimento dos processos de integração regional latino-americana, particularmente, do Mercosul.

Transportes Terrestres

Turno: Noturno

Duração do curso: 5 semestres

Vagas ofertadas: 40

Número total de matriculados: 72

Descrição:

O Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre foi criado por meio da Portaria nº 1.478 de 28/09/2010 com sede na cidade de Eldorado do Sul/RS. O reconhecimento deu-se pela Portaria no 294 de 07 de julho de 2016 publicada no D.O.U. de 11/07/2016. O Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre tem suas atividades em funcionamento desde o segundo semestre de 2011. Faz parte do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária (REUNI), realizado através de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o intuito de ampliar o ensino superior nas universidades brasileiras.

O Curso Superior de Tecnologia em Transportes Terrestres compreende tecnologias relacionadas ao transporte, contemplando ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Abrange também o transporte de pessoas e bens, mobilizando, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, ensaios laboratoriais, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação. As características básicas são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade.

O Tecnólogo em Transportes Terrestres analisa o crescimento dos centros urbanos e pesquisa, planeja e implanta medidas para solucionar problemas de trânsito e do transporte de pessoas e cargas. Além disso, aperfeiçoa e adapta sistemas de transporte coletivo à legislação vigente. Estuda e dimensiona sistemas de transporte e armazenamento de produtos, de forma econômica e segura. Gestão e integração estratégica dos modais de transportes, elaboração e análise dos indicadores de desempenho, além do gerenciamento de risco no transporte, são atividades cotidianas desse profissional.

Hotelaria

Turno: Integral

Duração do curso: 5 semestres

Vagas ofertadas: 30

Número total de matriculados: 74

Descrição:

Criado na década de 1920 e um dos símbolos do centro histórico de Pelotas o Grande Hotel será sede do Hotel Escola da UFPel abrigando o Curso de Hotelaria. O prédio histórico do Grande Hotel foi doado para a Universidade Federal de Pelotas, pela Prefeitura Municipal de Pelotas no final do ano de 2011 (Resolução nº 02 de 11 de junho de 2014 – CONDIR), para a criação de um hotel escola. A partir disso a UFPel criou o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria da UFPel. Assim torna-se o primeiro curso de Hotelaria público e gratuito, no Estado do Rio Grande do Sul. Com o propósito em atender a demanda do mercado de profissionais na área de hotelaria, mais especificamente na cidade e região, estendendo-se ao MERCOSUL, vem ao encontro de necessidade imediata em qualificar a mão de obra, devido, principalmente ao desenvolvimento crescente nesta área, considerando o aumento do número de hotéis e leitos e o respectivo aumento da ocupação dos hotéis.

A cidade de Pelotas possui inúmeros atrativos turísticos que encantam os turistas de todas as partes do Mercosul. Dentre eles, destacam-se: a riqueza de prédios

históricos, as charqueadas, que serviram de cenário para minisséries e filmes, a praia do Laranjal, a Laguna dos Patos, museus, a rica gastronomia, entre outros. Na gastronomia destaca-se o chimarrão, o churrasco e o famoso doce de Pelotas, de origem portuguesa, comercializado em diversas doçarias e cafés da cidade. Desta forma, a cidade de Pelotas, por possuir inúmeros atrativos turísticos e estar inserida no Roteiro da Costa Doce e dentro da rota das rodovias que ligam Uruguai e Argentina com outras cidades do país, incluindo a capital do Rio Grande do Sul, serve de parada obrigatória para negócios, descanso e turismo.

A hotelaria é um dos setores que mais avançam no país, aumentando a oferta de emprego e contribuindo para a expansão da economia. Como qualquer indústria, a hotelaria possui suas características organizacionais próprias. Sua principal finalidade é fornecer hospedagem, alimentação, segurança e vários outros serviços relacionados à atividade de bem receber, exigindo do profissional da área uma formação especializada para todos os níveis de ocupação, que compõem a estrutura organizacional de um hotel. Os cursos de hotelaria têm como foco de estudo as áreas de eventos, alimentos e bebidas, lazer e recreação, front office, governança, manutenção, comercial, segurança, gestão de qualidade e gestão sócio ambiental em meios de hospedagem. Assim, o profissional de hotelaria deve atuar na gestão hoteleira, conhecendo também os aspectos operacionais de todos os setores dos meios de hospedagem e da área de alimentos e bebidas.

A criação do CURSO TECNÓLOGO EM HOTELARIA na Universidade Federal de Pelotas se justifica pela necessidade da formação de mão-de-obra especializada para atender as demandas geradas tanto pela região de atuação da UFPel, bem como pelo país e MERCOSUL. Assim, espera-se que com esta ação de qualificação de mão-de-obra a UFPel auxilie na retomada do crescimento regional, com o aumento do turismo para a região, tendo melhores Meios de Hospedagem, oferecendo serviços de qualidade e estendendo ações de inclusão social. O (a) Tecnólogo (a) em Hotelaria deverá ser um (a) profissional com formação voltada à aplicação da tecnologia associada à capacidade especializada de prestação de serviços, atuando como um diferencial no aspecto social, econômico e financeiro. As suas atribuições envolvem os aspectos técnicos, legais e administrativos da hotelaria, incluindo o planejamento, gerenciamento e execução de atividades de hotelaria. O profissional deverá estar apto

para exercer funções técnicas e de coordenação em serviços de meios de hospedagem, alimentos e bebidas e eventos.

Tecnologia em Gestão Ambiental

Turno: Vespertino

Duração do curso: 6 semestres

Vagas ofertadas: 80 (dois ingressos anuais)

Número total de matriculados: 51

Descrição:

O conflito entre o desenvolvimento e a preservação ambiental, o qual vem permeando a discussão na sociedade organizada vem sendo mediado pela Gestão Ambiental. O desenvolvimento de atividades econômicas e sociais, utilizando os recursos naturais de forma racional através da aplicação de métodos que garantam a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem de matérias-primas e redução de impacto ambiental negativo das atividades humanas representam a essência da Gestão Ambiental no desenvolvimento da sociedade. Fazem parte do arcabouço de conhecimentos associados à Gestão Ambiental procedimentos de recuperação de áreas degradadas, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais e o estudo de riscos e impactos ambientais para avaliação de novos empreendimentos ou ampliação de atividades produtivas.

A Universidade Federal de Pelotas, atenta às mudanças na sociedade e cumprindo seu compromisso de apresentar soluções para o desenvolvimento, criou em 2009 o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que se vinculou ao Centro de Integração do MERCOSUL em 2012. O Programa Político Pedagógico do Curso da UFPEL foi estruturado para proporcionar aos futuros tecnólogos conhecimentos para planejar, gerenciar e executar atividades de avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras para recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento de qualidade ambiental, regulação do uso dos recursos disponíveis, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação

de conformidade legal, elaboração de laudos e pareceres, podendo elaborar e implementar políticas e programas de educação ambiental e o planejamento e gestão de municípios no que se refere às questões ambientais.

Gestão Ambiental Bacharelado

Turno: Vespertino

Duração do curso: 8 semestres

Vagas ofertadas: 80 (dois ingressos anuais)

Número total de matriculados: 87

Descrição:

A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento de um desenvolvimento que respeite e estimule os sistemas produtivos locais com sustentabilidade.

Numa época de grandes desafios, os quais estão relacionados com as contínuas e profundas mudanças na esfera social, econômica e ambiental, tais mudanças ocorrem em ritmo acelerado e preconizam uma crescente necessidade de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de suprir as necessidades de um mundo altamente exigente e mutante.

Por conta dessas mudanças, os indivíduos, o meio ambiente e as organizações estão sendo afetados de maneira sem precedentes na história da humanidade,

necessitando se adequarem a novas exigências da sociedade da informação e do conhecimento, a fim de minimizar o impacto frequente do emprego de novas tecnologias, as quais alteram hábitos e a maneira de viver do ser humano na sua totalidade.

Apesar de toda a capacidade científica e tecnológica disponível, o ser humano ainda possui grandes limitações para elucidar a maioria dos problemas que assolam o nosso planeta. Miséria, fome, doenças e a contínua degradação ambiental são alguns dos desafios impostos para a ciência e a tecnologia. Atualmente somam-se a estas preocupações as alterações climáticas globais, potencializadas por ações antrópicas que, segundo grande parte dos prognósticos, podem ameaçar a estabilidade da biosfera.

Neste sentido, o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental abrange os aspectos associados à melhoria da qualidade de vida e preservação da natureza, dos seres vivos e dos recursos ambientais. A pesquisa e a inovação tecnológica, bem como a constante atualização e a capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias, nos processos gerenciais, sociais, econômicos e políticos são características do curso.

O Bacharel em Gestão Ambiental está capacitado a planejar, gerenciar e executar atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras corretivas e preventivas, recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Além disso, a regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições deste profissional, podendo elaborar e implantar ainda políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza (BRASIL, 2010).

A implantação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental junto ao Centro de Integração do Mercosul (CIM) potencializa as ações fim da Universidade, aumentando diretamente o impacto desta sobre a sociedade local e regional. A criação do Curso se justifica pela necessidade da formação de profissionais especializados para atender as demandas socioambientais geradas tanto pela região de atuação da

UFPel, bem como pelo País. Assim espera-se que, com esta ação de qualificação, a UFPel auxilie na retomada do desenvolvimento regional, estendendo ações de inclusão social e crescimento econômico com sustentabilidade. Com isso a Universidade, com sua missão concreta e ampla de cultivo dos saberes, assume um papel potencializador dos estudos, das observações, pesquisas, análises e difusão deste tema na sociedade.

6 Perfil da comunidade

Quadro 1: Técnicos administrativos quanto à formação

Médio	Superior	Pós-graduação	Total
0	2	3	5

Fonte: CDIT, 2018.

Quadro 2: Técnicos administrativos quanto à distribuição nos setores da Unidade

CIM	Relações Internacionais	Gestão Ambiental	Hotelaria	Transportes Terrestres	Total
2	1	1	1	1	6

Fonte: CDIT, 2018.

Quadro 3: Corpo docente quanto à formação

Categoria	Graduação	Mestrado	Doutorado	TOTAL
Docentes	0	9	23	32
Temporários	0	4	0	4

Cedidos	0	0	0	0
TOTAL	0	13	23	36

Fonte: CDIT, 2018.

Quadro 4: Corpo docente quanto à distribuição nos setores da unidade

Relações Internacionais	Gestão Ambiental	Hotelaria	Transportes Terrestres	Total
8	10		8	

Fonte: Colegiados dos cursos de graduação, 2018.

Quadro 5: Quanto ao corpo discente

	Gestão Ambiental	Hotelaria	Transportes Terrestres	Relações Internacionais	Total
Matriculados no último biênio			116		
Ingressos por cotas no último biênio			7		
Dados de evasão no último biênio			25		
Total de evasão desde o início do curso			86		
Total de diplomados			37		

Bolsistas contemplados pela PRAE atualmente	30	7	0	36	73
---	----	---	---	----	----

Fonte: PRAE e Colegiados dos cursos de graduação, 2018.¹

Quadro 6: Quanto aos funcionários terceirizados

Conservação e limpeza	Portaria	Vigilante	Total
2	3	2	7

Fonte: CDIT, 2018.

7 Levantamento da infra-estrutura física

O Centro de Integração do MERCOSUL é composto por três prédios, localizados no centro histórico da cidade de Pelotas: o Lyceu, que já abrigou a Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agronomia Prática no início do século XX; o Mercosul, que foi sede de diferentes bancos até a década de 1980; e o Grande Hotel, que já foi referência no setor de turismo do sul do estado. Atualmente esses prédios sediam os diferentes cursos que compõem a unidade, além de toda parte administrativa do Centro. O curso de Transportes Terrestres é um caso à parte, pois, mesmo pertencendo à unidade, está localizado no município de Eldorado do Sul.

Conhecido como Lyceu, o projeto da Escola Eliseu Maciel foi elaborado por solicitação de sua família em 1881 e inaugurado em 1883. Abrigou inicialmente a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agronomia Prática. O detalhe arquitetônico, com pórtico dotado de quatro colunas coríntias, tornou a construção um dos mais significativos prédios da arquitetura pelotense do século passado. Sediou a primeira Reitoria da UFPel e, posteriormente, o Instituto de Ciências Humanas.

¹ Os campos sem preenchimento nos quadros são dados que foram solicitados aos colegiados, porém, até o momento do envio deste documento, ainda não haviam sido recebidos pela comissão elaboradora.

Fechado para completa restauração, sedia atualmente os Conselhos Superiores da Universidade e parte de sua estrutura pertence ao CIM.

O prédio do Centro de Integração do Mercosul foi projetado por Josef Hrubý, arquiteto nascido na República Tcheca e radicado em Porto Alegre, e teve sua conclusão no ano de 1917. Possui dois pavimentos e foi construído em lote de esquina, com acesso principal localizado junto ao encontro das duas fachadas principais. Sua planta foi composta em função do hall que ocupa posição central. A caixa forte que está ao fundo possui paredes de pedra de 30 cm. No piso superior funcionava a residência do gerente. Integra-se ao conjunto arquitetônico pelotense correspondente ao estilo historicista eclético. Inicialmente abrigou a filial pelotense do Banco Nacional do Comércio, tendo passado a ser sede do CIM a partir de 1995.

O Grande Hotel foi projetado pelo arquiteto Teófilo Borges de Barros e suas obras foram concluídas no ano de 1928. Recebeu muitos hóspedes ilustres e representava o que havia de mais luxuoso em sua época, sendo, então, referência em hospedagem. Atualmente faz parte do CIM e abriga o curso de Hotelaria, sendo que desde 2014 aguarda a conclusão de obras que iriam revitalizar o espaço, transformando-o em um hotel-escola.

Abaixo, apresentamos um quadro especificando a utilização das salas dos prédios que compreendem o Centro de Integração do Mercosul:

Quadro 7: salas dos prédios que compreendem o Centro de Integração do Mercosul

Prédio	Utilização	Descrição	Área (m²)	Categoria
Lyceu (anexo)	Laboratório de Ensino	Laboratório de Informática	47,2	Compartilhado
Mercosul	Auditório	Auditório	79,61	Compartilhado
Mercosul	Gabinete Administrativo	Secretaria	21,95	Exclusivo

Mercosul	Área de Alimentação	Copa	3,59	Exclusivo
Mercosul	Suporte Administrativo	Depósito	7,19	Exclusivo
Mercosul	Suporte Administrativo	Sala de Reunião	21,95	Compartilhado
Mercosul	Gabinete Docente	Diretoria	27,46	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	17,24	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	13,7	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	16,78	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	15,87	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	15,05	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	16,65	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	24,46	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	13,87	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	34,74	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	12,66	Exclusivo
Mercosul	Gabinete Docente	Sala de Professores	15,89	Exclusivo
Mercosul	Suporte Administrativo	Depósito	10,92	Exclusivo
Mercosul	Suporte Administrativo	Depósito	27,36	Exclusivo

Grande Hotel	Gabinete Docente	Sala de professores	47,18	Exclusivo
Grande Hotel	Coordenação Acadêmica	Sala de coordenação	15,93	Exclusivo
Grande Hotel	Laboratório de Uso Livre	Sala LIG UFPel	105,21	Compartilhado
Grande Hotel	Sala de Aula	Sala 01	97,27	Compartilhado

Fonte: Centro de integração do Mercosul, 2018.

A seguir apresentamos algumas plantas importantes para a compreensão da utilização e estado atual da estrutura física do CIM:

Lyceu (anexo):



Figura 2: estrutura do Lyceu

Fonte: Centro de integração do Mercosul, 2018.

Grande Hotel:

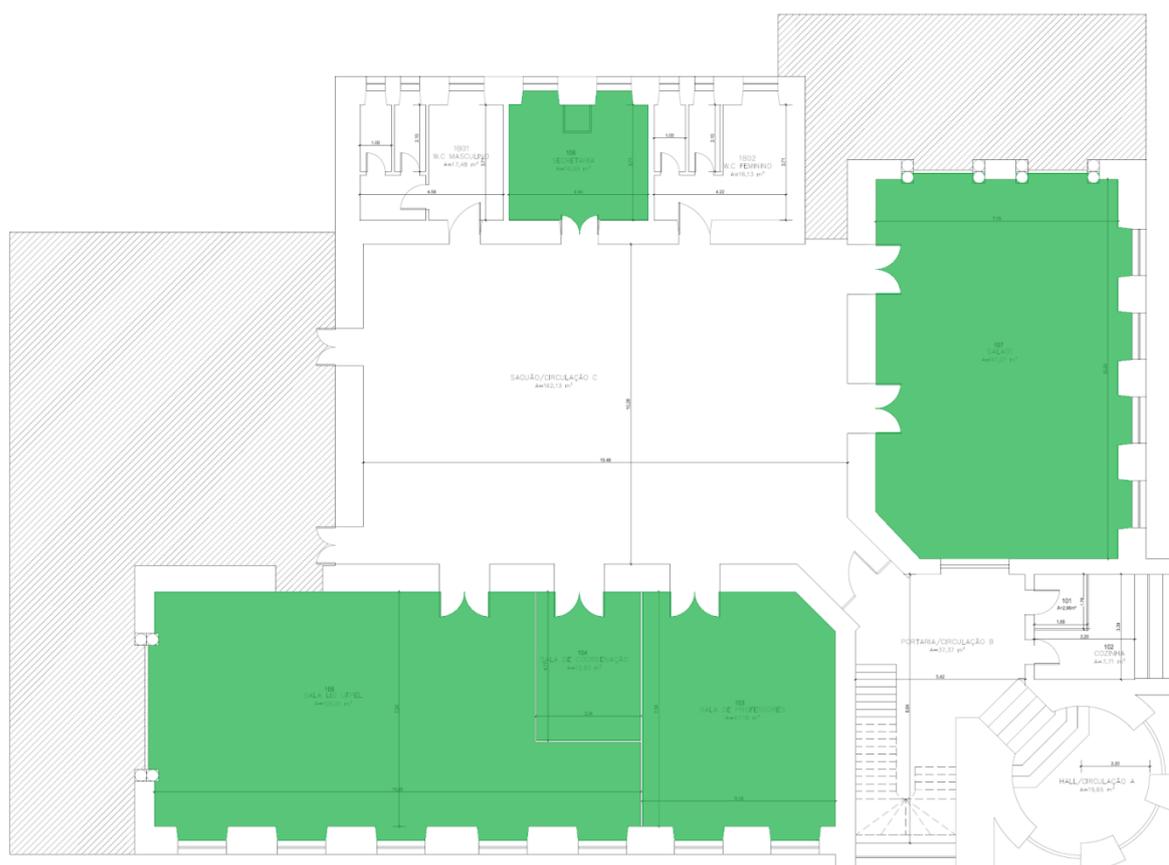


Figura 3: estrutura do Grande Hotel

Fonte: Centro de integração do Mercosul, 2018.

Mercosul:



Figura 5: estrutura do Mercosul (2º pavimento)

Fonte: Centro de integração do Mercosul, 2018.

Em **amarelo** estão indicadas as áreas pertencentes à estrutura do CIM, mas que não são utilizadas pelo Centro e sim por terceiros; as partes em **verde** abrangem as salas compreendidas como do CIM e utilizadas pelo mesmo; em **vermelho** encontram-se salas que pertencem ao Centro, mas que não estão sendo utilizadas atualmente por estarem inadequadas; já em branco são os espaços entendidos como de “livre circulação” e/ou de uso comunitário.

A situação atual da unidade é de prédios históricos com infraestrutura precária, que pouco ou nada favorecem o ambiente de ensino. Devido a problemas de infiltração/vazamentos/goteiras, todas as salas de aula do anexo do Lyceu (indicadas em vermelho na planta), por exemplo, estão interditadas, resultando no deslocamento dos alunos para outros prédios da instituição. Outro caso é o do Grande Hotel, que inicialmente foi cedido à universidade com a intenção de sediar um hotel-escola para o curso de Hotelaria, porém conta com apenas uma sala de aula em mau estado de

conservação e obras de reforma da estrutura paradas. Mesmo com estes problemas, no entanto, os alunos seguem tendo aulas no prédio.

O prédio do Mercosul é o que se encontra em melhor estado de conservação, apesar de não ser ideal. Abrigando uma parte mais administrativa da unidade, conta com diversas salas de professores, sala de reuniões, um auditório e um miniauditório, além de um saguão onde são realizadas diversas atividades acadêmicas e exposições.

8 Relação dos projetos e programas (ensino, pesquisa, extensão, outros)

Quadro 8: quantitativo de projetos

Ensino	Pesquisa	Extensão	Unificados	Total
38	77		19	

Fonte: Colegiados dos cursos de graduação, 2018.

Quadro 9: Projetos unificados

Título	Início	Fim
Projeto: VOZES CRÍTICAS CAFÉ GEOPOLÍTICO	5/24/2017	11/13/2019
Pelotas Model United Nations	05/01/2017	11/06/2017
Exposição de fotografias: Fragmentos do patrimônio arquitetônico cultural da cidade de Pinheiro Machado R.S.	05/03/2017	6/15/2017
Divulgando a biodiversidade em Pelotas	7/31/2017	7/30/2021
IV SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2/13/2017	08/11/2017
ConjuntuRI - Análise de Conjuntura Internacional	15/09/2013	17/12/2020
Vozes do Mundo	14/03/2018	16/12/2020
Arcádia Consultoria Internacional	12/06/2018	15/12/2019
Encontro Sul Brasileiro de Hospitalidade	8/21/2017	10/31/2017

Acessibilidade na Praça Coronel Pedro Osório	8/21/2017	10/31/2017
Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Comércio Justo	4/24/2017	12/28/2018
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIM DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	08/10/2017	11/30/2017
Economia política para ativistas de movimentos sociais	08/01/2017	7/31/2018
III Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça - EGAT 2017	11/27/2017	11/27/2017
III SEMINÁRIO DE GESTÃO AMBIENTAL RURAL	10/10/2017	10/10/2017
Antigo Banco Nacional do Comércio Pelotas: arquitetura e história	10/25/2017	12/15/2017
Práticas em Empreendedorismo e Sustentabilidade	10/24/2017	12/31/2020
Projeto sustentabilidade ambiental Residencial Parque Velho	12/04/2017	11/16/2018
Divulgação do CSTTT junto às Escolas de Ensino Médio de Eldorado do Sul	2/19/2018	4/30/2018
Educação para o Trânsito nas escolas	2/19/2018	11/30/2018
Audioteca de LenguaEspañola	12/04/2017	12/03/2018

Fonte: CDIT, 2018.

Descrição e informações acerca dos projetos Unificados:

III Encontro de Gestão Ambiental Transfronteiriça - EGAT 2017

Em um mundo no qual as fronteiras políticas se tornam cada vez mais voláteis e a velocidade de informações aumenta exponencialmente, novas questões, políticas e atores assumem o protagonismo no cenário internacional, em especial, na área ambiental. Passados 30 anos do surgimento da agenda ambiental internacional (Estocolmo, 1972), o Brasil tem importante presença no cenário de negociações e acordos internacionais relacionados ao tema ambiental. A abundância em recursos naturais e a posição de país emergente impõe ao Brasil posicionamento de destaque e responsabilidade frente às questões ambientais globais. Nesse sentido, a agenda internacional do meio ambiente tem trazido relevantes trabalhos para o desenvolvimento de ações em prol de um regime transnacional, na convergência do plano ambiental internacional, a exemplo da Conferência das Nações Unidas sobre

Meio Ambiente Humano e como resultado a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Nesse contexto, a mundialização dos problemas ambientais revela-se ainda na constatação de que estes só poderão ser resolvidos quando todos os países adotarem ações conjuntas, em especial, em suas áreas de fronteira. Assim, o curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do Mercosul da UFPel vem propor a realização do III Encontro Gestão Ambiental Transfronteiriça, no dia 27 de novembro de 2017. Por fim justificam-se os estudos, pesquisas e debates sobre a temática fronteiriça, muito na tentativa de modificar a cultura difundida no passado, na qual a fronteira era um “espaço-problema”, para uma nova concepção “espaços-oportunidade” que privilegia a região fronteiriça para o desenvolvimento econômico e social, a valorização da cidadania e a sustentabilidade ambiental.

O projeto tem como público-alvo a comunidade em geral, beneficiando sua população como um todo. A equipe é composta por sete professores, sendo um deles o coordenador, dois técnicos administrativos e nove alunos de graduação. Ocorreu em forma de evento, tendo sido realizado no ano de 2017.

Práticas em Empreendedorismo e Sustentabilidade

A ação de extensão "Práticas em Empreendedorismo e Sustentabilidade" da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem o objetivo de realizar ações envolvendo as temáticas relacionadas ao empreendedorismo e sustentabilidade em organizações públicas ou privadas (já estabelecidas ou startups).

O principal objetivo desta ação de extensão consiste em estimular a educação socioambiental empreendedora e responder de forma inovadora aos desafios que a Universidade enfrenta decorrentes do maior compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Tal ação de extensão visa a promoção de espaços de prática profissional cidadã e empreendedorismo socioambiental no qual discentes e docentes do curso de Gestão Ambiental da UFPel podem propor soluções e aplicar ferramentas de gestão socioambiental pautadas nos pilares da sustentabilidade, contando, para tanto, com apoio de instituições parceiras e com a participação ativa de toda a sociedade.

Buscando a efetiva realização das atividades previstas nesta ação de extensão, realizou-se a seguinte divisão de ações a serem desenvolvidas ao longo do período de vigência desta ação de extensão:

I. Promoção da Inovação, Sustentabilidade e Qualidade de Vida

Esta linha de ação consiste em avaliar os impactos ambientais que podem estar presentes em uma organização, ou em um projeto, buscando as melhores soluções ambientais a serem aplicadas. Esta ação prevê também a realização diagnóstico, avaliação e implementação de ações necessárias ao cumprimento das legislações ambientais vigentes. As atividades desenvolvidas nesta linha de ação buscam formar gestores ambientais com visão estratégica de negócio, capazes de identificar e promover inovações, incrementando suas habilidades e competências empreendedoras para mobilizar resultados com foco na sustentabilidade, sendo, para tanto, capazes de integrar conhecimentos e práticas interdisciplinares com atitude crítica e reflexiva.

II. Educação Ambiental

Esta linha de ação envolve várias atividades, como capacitação, monitoramento e a implantação de ações voltadas para a sustentabilidade socioambiental, incluindo o uso de coleta seletiva e de tecnologias sustentáveis visando o fortalecimento da cadeia produtiva por meio de logística reversa. As ações voltadas para a educação ambiental visam à promoção de hábitos de compras e de consumo mais sustentáveis, envolvendo, para tanto, preocupações quanto aos insumos, aos processos produtivos, aos resultados sociais e econômicos e aos resíduos derivados da produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Assim, a prática do consumo consciente incorpora decisões de escolha que vão além de 'preço, quantidade e qualidade' e incluem fatores como, a origem (tipo de empreendimento produtor, valorização dos trabalhadores envolvidos, por exemplo), os insumos utilizados (preferência por recursos naturais, orgânicos e renováveis), o tratamento dos resíduos (embalagens recicláveis ou biodegradáveis, por exemplo) e o princípio da frugalidade (ou seja, 'eu preciso realmente adquirir isto, ou trata-se de algo supérfluo e dispensável?').

III. Gestão de resíduos sólidos

Esta linha de ação consiste em orientar empresas públicas e privadas em todos os aspectos que envolvem os resíduos do seu estabelecimento. Um plano integrado de gestão de resíduos sólidos traz muitos benefícios, como redução dos resíduos e, conseqüentemente, a redução de gastos. Esta ação busca, portanto, a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo mais sustentáveis, bem como um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos, bem como a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos.

O projeto tem como público-alvo alunos e professores da UFPel, comunidade em geral, instituições públicas e privadas e prefeituras. A equipe é composta por cinco professores, sendo um deles o coordenador e vinte e quatro alunos de graduação. Com início no ano de 2017, há previsão que se estenda até 2020.

Projeto: VOZES CRÍTICAS: CAFÉ GEOPOLÍTICO

Projeto visa proporcionar ao seu público-alvo embasamento teórico-analítico crítico dos grandes temas da atualidade que envolvem as Relações Internacionais, a Geopolítica e os aspectos da Cultura contemporânea.

Pelotas Model United Nations

Os Modelos das Nações Unidas (MUN) ocorrem em todo o mundo desde 1951 e a edição pelotense (PelotasMUN) chega à sua quinta edição. O projeto é uma idealização dos alunos de Relações Internacionais da UFPel e destina-se a toda a comunidade. O projeto tem grande valor acadêmico e deverá estimular participantes a desenvolver habilidades de negociação, oratória, entre outras capacidades, todas em inglês. O público alvo é composto por estudante de ensino médio e superior com o objetivo de desenvolver melhor conhecimento acerca da estrutura da ONU assim como desenvolver habilidades tanto acadêmicas quanto pessoais.

Exposição de fotografias: Fragmentos do patrimônio arquitetônico cultural da cidade de Pinheiro Machado R.S.

Pinheiro Machado é uma cidade da região sul do R.S. Seu centro histórico possui rico patrimônio arquitetônico cultural, com edificações datadas dos séculos XIX e XX. Esse trabalho objetiva promover ação específica de educação patrimonial e ambiental na cidade de Pinheiro Machado relacionada ao seu centro histórico, através de uma exposição de fotografias. Os dados para sua operacionalização serão obtidos; junto ao relatório final do projeto de extensão da UFPEL intitulado Identificação do patrimônio arquitetônico cultural da cidade de Pinheiro Machado RS.

Divulgando a biodiversidade em Pelotas

O projeto tem como foco divulgar a importância da conservação da biodiversidade em Pelotas, em especial a importância da implantação de uma Unidade de Conservação na área do Pontal da Barra/várzea do Canal São Gonçalo.

As formas de divulgação que se pretende usar incluem: 1) realização de palestras para diferentes públicos; 2) elaboração de oficinas de confecção de material didático junto ao público escolar e dos bairros; 3) realização de vivências ou imersões nos ambientes preservados da área em foco, com enfoque didático e lúdico; 4) realização de exposições sobre a biodiversidade, tanto fora quanto dentro da UFPEL; 5) realização de reuniões no Conselho Municipal de Proteção Ambiental (COMPAM), visando divulgar e defender a proposta de criação de uma Unidade de Conservação na área do Pontal da Barra/várzea do Canal São Gonçalo; 6) realização de caminhadas educativas, em trilhas e bairros; 7) realização de eventos de curta duração sobre a biodiversidade local, sua importância e a responsabilidade de cada cidadão/cidadã em conservá-la; 8) realização de outras atividades, não previstas anteriormente.

IV SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Semana Acadêmica das Relações Internacionais visa ampliar os conhecimentos dos alunos em determinados assuntos de forma mais dinâmica do que ocorre em sala de aula, disponibilizando minicursos e rodas de conversa, além das palestras diárias. Com esse propósito, utilizando profissionais da área tanto da UFPel, quanto das demais Universidades da região.

ConjuntuRI - Análise de Conjuntura Internacional

O projeto tem como objetivo incentivar a reflexão sobre temas da agenda internacional e suas interações com os planos interno, regional e local junto à comunidade local e aos alunos da rede pública de ensino médio.

Para atingir este objetivo, o projeto conta com dois instrumentos: a organização de palestras abertas à comunidade no Centro de Integração do Mercosul e a apresentação de ciclos de palestras junto às escolas de ensino médio da rede pública de Pelotas.

Este projeto vem ganhando força e ampliando suas áreas de atuação desde sua primeira versão, em 2013.

As palestras abertas à comunidade são organizadas em três eventos por ano, nos quais se traz algum intelectual com notório conhecimento no tema. São abertas a toda comunidade.

E junto às escolas de ensino médio da rede pública de Pelotas, são apresentados ciclos de quatro palestras aos alunos de ensino médio, com vistas a contribuir para seu conhecimento de temas internacionais candentes e auxiliá-los na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além, por certo, de contribuir para tornar o público mais familiarizado com o campo de estudos das Relações Internacionais e, conseqüentemente, mais propenso a escolher o curso de Relações Internacionais da UFPel.

Programa Vozes do Mundo

O projeto de extensão Vozes do Mundo é o projeto no qual está abrigado o programa de rádio homônimo, veiculado semanalmente pela RádioCom Pelotas 104.5 FM e pela internet desde março de 2018.

O programa Vozes do Mundo tem como objetivo apresentar para a comunidade em geral, da cidade de Pelotas, adjacências e nacionalmente, os temas relacionados à política internacional, em uma linguagem acessível e palatável ao grande público.

Ademais, o projeto tem como objetivo, também, proporcionar aos alunos a formação necessária e a experiência na fala pública e em veículos midiáticos.

Visa, outrossim e complementarmente, a tornar o campo de estudos das Relações Internacionais e o curso de Relações Internacionais da UFPel conhecidos do grande público, de modo a contribuir para tornar este uma referência regional e nacional nos temas afeitos à política internacional.

Arcádia Consultoria Internacional

A Arcádia é uma empresa júnior destinada à prestação de consultoria internacional a pequenas e médias empresas, empreendedores individuais, governos e organizações de interesse público, preferencialmente, passíveis de passarem por processos de internacionalização, de modo a contribuir para o processo de internacionalização da metade Sul do Rio Grande do Sul e dos municípios de Pelotas e adjacências.

Encontro Sul Brasileiro de Hospitalidade

O Encontro Sul Brasileiro de Hospitalidade nasce da necessidade de discussão dos diferentes eixos do tema, a saber, hospitalidade doméstica, urbana, comercial e virtual. Através do debate de atores acadêmicos e profissionais espera-se obter diferentes concepções sobre a hospitalidade.

Irão palestrar professores e profissionais da área, num encontro que pretende congrega estes agentes durante quatro dias em Pelotas. Estes palestrantes serão agentes públicos, privados e comerciais destas diferentes temáticas.

Acessibilidade na Praça Coronel Pedro Osório

O direito ao uso do espaço público possui caráter universal, é de direito do cidadão o acesso aos diferentes espaços da cidade. Partindo desta premissa, este projeto prevê conscientizar, através de ações práticas, a comunidade em relação ao uso destes espaços por pessoas com necessidades especiais. Membros da comunidade, gestores públicos e acadêmicos serão convidados a experienciar as condições de uso da praça Coronel Pedro Osório, centro histórico de Pelotas, nas mesmas condições de um deficiente visual ou de um cadeirante.

Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Comércio Justo

O comércio internacional de bens e serviços representa hoje um dos principais âmbitos do desenvolvimento das relações internacionais. A chamada "globalização", no final do século XX, acelerou e ampliou este processo, que desde o período colonial tem sido marcado pela assimetria, entre os Estados-nação, de suas condições e de seus resultados, determinando em larga medida o 'desenvolvimento' e o 'subdesenvolvimento' econômico das diferentes regiões do planeta.

Desde a década de 1950, nos países centrais do capitalismo, iniciou-se um movimento de pessoas e organizações da sociedade civil cujo objetivo é fundamentar novas práticas de comércio internacional, baseadas na busca de simetria e equanimidade nas relações comerciais internacionais e beneficiar os produtores dos países mais pobres (dependentes). Assim, o movimento "Fair Trade" / "Commerce Équitable" ("Comércio Justo", em português), articula milhares de organizações em todos os continentes, impulsionando redes de consumidores responsáveis dos países centrais (de um lado) e redes de produtores associados dos países periféricos (de outros), que estabelecem entre si padrões e processos de comércio baseados em princípios éticos relacionados à promoção da justiça social, do desenvolvimento local e da sustentabilidade. Os 'selos de certificação' do comércio justo garantem aos consumidores que os produtos são produzidos de forma socialmente justa (livres de trabalho precário, de trabalho infantil ou de discriminação de gênero nas remunerações e condições de trabalho) e ambientalmente sustentável (sem o uso de substâncias tóxicas ou que agridam o meio ambiente), o que leva a que

a imensa maioria das empresas produtoras certificadas seja composta por cooperativas e associações de pequenos produtores familiares, urbanos e rurais.

Há poucos anos atrás, a emergência de milhares de empreendimentos de economia solidária na América Latina levou algumas organizações a propor um protagonismo mais efetivo dos produtores no movimento e, sobretudo, a formulação da ideia de um 'comércio justo sul-sul', mais equânime e mais sustentável, o que - entretanto - não se desdobrou ainda em práticas econômicas efetivas.

O ComJus - Grupo de Extensão e Pesquisa em Comércio Justo - nasceu de um projeto de ensino dedicado a aprofundar o estudo sobre esta temática e, a partir dele, do questionamento sobre as possibilidades da pesquisa e da extensão universitárias contribuírem com as organizações (de produtores e de consumidores) no desenvolvimento de estudos e de experiências sociais relacionados ao tema, a fim de dar suporte científico-tecnológico ao movimento e suas organizações.

As noções de 'comércio justo', 'economia solidária', 'consumo responsável', 'soberania alimentar' e 'tecnologias sociais' constituem a base conceitual do projeto, que se vincula, no âmbito acadêmico da UFPel, às ações já desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (Tecsol) e às organizações sociais vinculadas à Rede Bem da Terra - Comércio Justo e Solidário, formada por empreendimentos solidários produtivos e pelo coletivo de consumidores responsáveis agrupados na experiência da Feira Virtual Bem da Terra.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIM DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

O I Seminário Internacional CIM sobre Integração Regional: as Fronteiras e o Mercosul tem como objetivo proporcionar um debate amplo e crítico sobre o atual estágio do processo integracionista do Mercosul nos últimos vinte e cinco anos.

Economia política para ativistas de movimentos sociais

A crise econômica, social e política por que passa o Brasil vem intensificando a mobilização social em torno da defesa de direitos sociais, afetados pela priorização de políticas econômicas de orientação liberal.

Esta mobilização, disparada a partir de organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares, se produz sob intenso debate político-ideológico, com profusão de argumentos científicos e não-científicos, a partir dos mais variados âmbitos do debate social: mídia, universidades e instituição de pesquisa, redes sociais, grupos e organizações etc.

A polarização política tende a acirrar a arena discursiva. Mas a formulação de alternativas para a crise exigem mais que boas intenções e vontade política: é necessário elevar o nível do debate, especialmente no que diz respeito às possibilidades de superação da crise econômica, que por sua vez parece ser a área em que, ao mesmo tempo, se produzem as condições mais definidoras do processo e na qual os agentes sociais se sentem mais despreparados para compreender, debater e propor soluções.

A proposta do projeto é difundir/socializar/intercambiar conhecimentos teóricos da ciência econômica, de forma a subsidiar o debate político das organizações e movimentos sociais em processo de mobilização, através de encontros formativos orientados por literatura específica e por linguagem acessível, capaz de permitir a apropriação de conceitos e mecanismos de análise, ainda que de forma introdutória, por seus participantes.

III SEMINÁRIO DE GESTÃO AMBIENTAL RURAL

O III SEMINÁRIO AMBIENTAL RURAL ocorrerá no dia 10/10/2017, dentro da Programação Oficial da 91ª EXPOFEIRA DE PELOTAS, tradicional evento da Associação Rural de Pelotas. O presente seminário encontra-se na sua terceira edição, estando o Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão Ambiental, presente desde a segunda edição. O mesmo realiza-se com a participação de entidades públicas e privadas cujo interesse aglutina ações na área da sustentabilidade ambiental. Tem como objetivo primeiro divulgar ações efetivas de boas práticas de

Gestão Ambiental na Agropecuária, apresentando ações do Grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão Ambiental (GPGA), que por sua vez surge da necessidade de proposição e, posterior consolidação, de linha de pesquisa no recente criado Bacharelado em Gestão Ambiental visando implementar ações de iniciação científica que futuramente darão subsídios a pós graduação. Sendo assim, ações de divulgação do grupo, bem como da Universidade nas linhas correlatas são de fundamental importância para o atingimento de metas como presença de número massivo dos estudantes da Gestão Ambiental e significativo de produtores rurais, foco da divulgação em formato de seminário. Este seminário consolida-se no momento em que privilegia a presença de estudantes, produtores rurais e entidades representativas do setor, com seu formato em um dia, com palestras, mesa redonda e debates entre os palestrantes, permitindo-se a intervenção do público pela apresentação de perguntas por escrito ou de viva voz, nos momentos apropriados.

Antigo Banco Nacional do Comércio Pelotas: arquitetura e história

O edifício que abrigou a filial pelotense do Banco Nacional do Comércio data do ano de 1917. Foi edificado na esquina das ruas Lobo da Costa com Andrade Neves erguido sob os cuidados do Escritório de Engenharia e de Arquitetura do tcheco Josef Hruby, radicado em Porto Alegre. Atualmente abriga o Centro de Integração do MERCOSUL, da Universidade Federal de Pelotas. É uma das importantes edificações do centro histórico da cidade. Nesse sentido esse projeto objetiva realizar uma exposição alusiva aos 100 anos da construção da sede do Banco Nacional do Comércio de Pelotas RS. Para alcançar o objetivo proposto será realizada pesquisa bibliográfica, documental e tomada de fotografias do edifício em questão.

Projeto sustentabilidade ambiental Residencial Parque Velho

O projeto tem com base fundamental, atuar em um conjunto residencial, localizado no bairro Fragata. Para tal, serão necessárias ações de educação ambiental, proporcionado pelos acadêmicos do curso de Gestão Ambiental e, cujo objetivo primordial reside na transformação cultural relativo ao descarte de resíduos

sólidos, por meio da educação ambiental e ações que oportunizem a prática. Dessa forma, promoveremos ações de coleta seletiva de resíduos no espaço de ação.

Divulgação do CSTTT junto às Escolas de Ensino Médio de Eldorado do Sul

O curso superior de Tecnologia em Transporte Terrestre (CSTTT) está situado em Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Este, oferta 40 vagas à comunidade anualmente, tendo como modalidade de ingresso, o SISU. Desde que esta modalidade tornou-se a única opção para ingresso na UFPel, o curso não tem conseguido absorver alunos suficientes para preencher a totalidade de vagas ofertadas. Sendo assim, o colegiado do curso está promovendo a divulgação da Instituição e do curso ofertado nas escolas de ensino médio localizadas no município de Eldorado do Sul visando maior captação de alunos para o curso.

OPERACIONALIZAÇÃO

9 Métodos Empregados e Processos Participativos

Para a realização de um PDU mais integrado e legítimo, foi estabelecida uma Comissão Organizadora com representantes docentes, discentes e técnicos que se voluntariaram para a realização desta atividade, além da seleção de duas bolsistas através de um edital em que foram inscritas mais de 30 pessoas.

A fim de a comunidade acadêmica se integrar e se inteirar sobre as partes (analítica e propositiva) dentre outras informações sobre o Plano, optou-se pela realização de Assembleias, além da comunicação paralela por e-mail com os colegiados e demais órgãos na busca de informações necessárias para comporem a seção analítica. Com o objetivo de avançar para a próxima etapa (propositiva) além de uma Assembleia organizada pelo Centro, os cursos optaram pela realização de reuniões de modo a agrupar as demandas discentes e docentes com quem se interessasse e tivesse disponibilidade para tal.

A matriz SWOT (FOFA) foi a metodologia organizacional utilizada por todo o CIM nessas reuniões pois além de uma ferramenta mais simples, ela é bastante útil para identificar de forma mais clara não só a situação da categoria, mas os objetivos comuns e díspares entre os cursos, ou seja, ajuda a efetuar uma leitura mais fiel à realidade do Centro.

Após reunião aberta entre a CDIT e a comunidade do CIM que ocorreu no mês de junho, duas pessoas (um docente e um discente) se voluntariaram para comporem a Comissão, sendo o restante dos representantes voluntários (dois docentes, dois discentes e dois técnicos administrativos) escolhidos em reunião no próprio Conselho de Centro, aprovada no dia 10/07, ficando livre a adesão posterior ao processo.

Iniciado os trabalhos da Comissão e das bolsistas, como a solicitação das informações da parte analítica bem como a redação e organização das mesmas, e a realização de reuniões periódicas para a discussão de pautas referentes ao processo, o Centro convocou a comunidade à uma Assembleia que ocorreu no dia 16/10 para exposição dos dados obtidos e iniciar a segunda etapa. Uma apresentação de powerpoint com os dados obtidos, seguido de uma apresentação sobre a FOFA pelas representantes da reitoria foi realizada, e então sugeriu-se que os cursos se reunissem

em suas categorias para a formulação das demandas de maneira coletiva, preservando e respeitando as especificidades e diferenças dos cursos.

A primeira categoria a se reunir foram os discentes do curso de Hotelaria no dia 12/11 para formulação de suas demandas, seguido do encontro realizado pelos alunos da Gestão Ambiental no dia 13/11 e no dia seguinte (14/11) os docentes do mesmo curso somaram suas reivindicações. No dia 19/11 foram enviadas as demandas discentes do curso de Transportes Terrestres, sendo realizada no mesmo dia uma reunião da equipe do PDU CIM com os representantes das três categorias por videoconferência. Os alunos de Relações Internacionais se encontraram no dia 21/11, sendo os últimos a enviarem as demandas dentro da data limite colocada pela Comissão (26/11).

A Comissão se empenhou em agregar o maior número de pessoas ao processo de modo que ele se tornasse mais representativo, porém somente dois cursos (Gestão Ambiental e Transportes Terrestres) tiveram a participação de mais de uma das categorias, enquanto os docentes e técnicos de Relações Internacionais e Hotelaria não se reuniram para levantamento de suas demandas.

Embora observemos um êxito em possuímos demandas das três categorias, em especial dos discentes de todos os cursos, a participação da comunidade como um todo permaneceu pequena, sendo o curso de Gestão Ambiental o com mais participantes, tanto no processo como na formulação de suas demandas, seguido de Transportes Terrestres que sempre se mobilizaram afim de terem suas reivindicações ouvidas e atendidas.

As reuniões e assembleias também mostraram as grandes peculiaridades e diferenças dos cursos, bem como levantou questões internas divergentes. Apesar das diferentes opiniões e pontos de vista, a construção desse processo de forma coletiva se mostrou uma experiência válida e também promissora para o futuro. É necessário que discussões aconteçam para que as transformações essenciais de desenvolvimento ocorram.

10 Ações, envolvidos, metas e indicadores

Neste tópico é importante ressaltar que pela quantidade de características ímpares e pontuais de cada segmento optou-se pela separação das demandas em cursos e categorias, até mesmo porque este foi o modelo utilizado pelas reuniões que as acoplaram, citadas no capítulo anterior, sendo esta seção a apresentação dos resultados encontrados. Expomos as Análises SWOT (FOFA) de cada curso e categoria além do cronograma de execução e envolvidos, sendo a primeira tabela analítica um resumo das demandas e propriedades comuns ao CIM.

Quadro 10: Análise SWOT (FOFA) do CIM

FORÇAS	FRAQUEZAS
1. gestão institucional 2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) <ul style="list-style-type: none">- Mobilização estudantil 3. assistência estudantil 4. gestão de pessoas <ul style="list-style-type: none">- Corpo docente qualificado 5. infraestrutura <ul style="list-style-type: none">- Possibilidade de novo espaço para os cursos;	1. gestão institucional 2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) <ul style="list-style-type: none">- Transparência quanto à aquisição de bolsas e aos próprios projetos, além de uma melhor divulgação dos mesmos; 3. assistência estudantil <ul style="list-style-type: none">- Preparo docente a questões sensíveis e de seguimento de normas; 4. gestão de pessoas <ul style="list-style-type: none">- Falta de comunicação e transparência interna; 5. infraestrutura

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>1. gestão institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descentralização administrativa <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de pós-graduações e especializações; <p>3. assistência estudantil</p> <p>4. gestão de pessoas</p> <p>5. infraestrutura</p>	<p>1. gestão institucional</p> <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p> <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demora nos processos; <p>4. gestão de pessoas</p> <p>5. infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problemas com infraestrutura de maneira geral; - Laboratórios específicos; - Bibliotecas (acervo, acesso e acessibilidade).

Quadro 11: Demandas dos alunos de Gestão Ambiental:

Matriz SWOT (FOFA) - Gestão Ambiental - Alunos		
	Forças	Fraquezas
Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> ● iniciação científica em ensino, pesquisa e extensão ● mobilização estudantil ● comunicação com administração ● mostra científica interna 	<ul style="list-style-type: none"> ● relacionamento com a reitoria ● comunicação e divulgação

	Oportunidades	Ameaças
Fatores externos	<ul style="list-style-type: none"> • ouvidoria • semana acadêmica integrada • DNOS 	<ul style="list-style-type: none"> • problemas com infraestrutura • laboratórios específicos

Quadro 12: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Alunos da Gestão

Ambiental:

	Ações	Envolvidos	Metas	Indicadores
Gestão Institucional	<p>1- Melhora na comunicação e transparência entre Centro e Reitoria</p> <p>2- Disponibilização da Identidade Visual do Centro para a comunidade acadêmica</p>	<p>1 e 2 - Reitoria, Conselho de Centro, coordenação e alunos do curso</p>	<p>1 e 2- Realização em 2019/1</p>	<p>Caberá primeiro ao colegiado e segundo ao Conselho de Centro acompanhar o cumprimento do cronograma estabelecido, ficando à critério das representações das categorias nesses órgãos uma análise mais profunda dessas situações.</p>
Gestão Acadêmica	<p>3- Manter as Assembleias Gerais do CIM para tratar de assuntos da Unidade;</p> <p>4- Criação de bolsas, principalmente para a manutenção e atualização do Site do CIM, entendido como ferramenta importante para divulgação dos projetos e demais</p>	<p>3- Conselho de Centro e discentes;</p> <p>4- Reitoria e Conselho de Centro;</p>	<p>3- Realização em 2019/1</p> <p>4- Realização em 2019/1</p>	

	<p>informações relevantes da Unidade para a comunidade;</p> <p>5- Criação de um DA conjunto entre membros dos CA's dos cursos para melhoria da integração e comunicação interna entre os alunos e com as reitorias;</p> <p>6- Realização de uma Semana Acadêmica Integrada entre os Cursos do CIM</p>	<p>5- Discentes;</p> <p>6- Discentes;</p>	<p>5- Realização em 2019/1</p> <p>6- Realização em 2019/1</p>	
Assistência Estudantil	<p>7- Mais transparência e rapidez nos processos burocráticos referentes à assistência estudantil;</p> <p>8- Criação de um canal online (formulário anônimo) para registro de denúncias internas;</p>	<p>7- Reitorias;</p> <p>8- Conselho de Centro e discentes;</p>	<p>7- Realização em 2019/2</p> <p>8- Realização em 2019/2</p>	
Gestão de Pessoas	<p>Sem metas nesse quesito, os alunos elogiaram bastante a atuação interna do curso</p>			

<p>Infraestrutura</p>	<p>9- Criação de laboratórios específicos e adquirir os softwares necessários para o curso;</p> <p>10- A criação de bolsas para o funcionamento dos laboratórios com o intuito de que os alunos possam utilizá-los;</p> <p>11- Necessidade de mais equipamentos laborais de gestão ambiental;</p> <p>12- Quanto à - trancas de banheiro, iluminação, ventiladores, ar condicionado, problemas com fiação e demais itens relacionados à infraestrutura- deve haver uma melhor fiscalização e um comprometimento das reitorias com a manutenção e reparos dos mesmos;</p> <p>13- Oportunidade para todo o centro se estabelecer no DNOS se assim desejarem;</p>	<p>9- Reitorias, Conselho de Centro e Colegiado;</p> <p>10- Conselho de Centro;</p> <p>11- Reitorias, Conselho de Centro e Colegiado;</p> <p>12- Reitorias e Conselho de Centro;</p> <p>13- Conselho de Centro, Colegiados e Discentes.</p>	<p>9- Realização em 2019/2</p> <p>10- Realização em 2019/1</p> <p>11- Realização em 2019/2</p> <p>12- Realização em 2019/1</p> <p>13- 2019/2 e 2020/1</p>	
------------------------------	--	--	--	--

Quadro 13: Demandas dos docentes de Gestão Ambiental:

Matriz SWOT (FOFA) - Gestão Ambiental - Docentes	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - instâncias coletivas de discussão e deliberação (exemplo: colegiados, conselhos, fóruns); <p>Gestão Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - multidisciplinaridade do corpo docente do curso; <p>Assistência Estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Gestão de Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação 	<p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - descontinuidade dos projetos institucionais; - entraves burocráticos; - extinção do PROASA; <p>Gestão Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - dificuldade de vinculação entre ensino-pesquisa-extensão; <p>Assistência Estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - falta de política de assistência estudantil; <p>Gestão de Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - corpo de servidores (TAES e docentes); - personalização de cargos e atividades; <p>Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - laboratório institucional de informática

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - possibilidade de captação de recursos; - unidades suplementares (exemplo: Núcleo de Estudos Fronteiriços); <p>Gestão Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - consolidação do curso de graduação (GA Bacharelado); - meta: criação do curso de pós graduação (Mestrado); - vinculação entre ensino-pesquisa-extensão; <p>Assistência Estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Gestão de Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - DNOS (novo espaço); 	<p>Gestão Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - incertezas de gestão; - orçamento <p>Gestão Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Assistência Estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Gestão de Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação

Quadro 14: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Professores da Gestão Ambiental:

Gestão Ambiental - Docentes				
	Ações	Envolvidos	Metas	Indicadores
Gestão	1- burocracias devem	1-Reitoria	1- Início em	Caberá primeiro

Institucional	<p>ser otimizadas;</p> <p>2-realização regular de relatórios financeiros e de gastos;</p> <p>3- disponibilização de transporte coletivo auxiliar para as atividades docentes;</p> <p>4-metas institucionais mais bem definidas e assistidas;</p> <p>5-descentralização de recursos deve ser realizada com inclusão da comunidade acadêmica na discussão;</p> <p>6- Melhor esclarecimento da Política Institucional;</p> <p>7- Atribuir e direcionar uma vocação para a universidade;</p>	<p>2- Conselho de Centro e Colegiados;</p> <p>3- Reitoria;</p> <p>4- Reitoria;</p> <p>5- Reitoria, Conselho de Centro e comunidade acadêmica;</p> <p>6- Reitoria;</p> <p>7- Reitoria e Comunidade Acadêmica UFPel;</p>	<p>2019/1</p> <p>2- Início em 2019/1</p> <p>3- Início em 2019/1</p> <p>4- Início em 2020/1</p> <p>5- Início em 2019/1</p> <p>6- Início em 2019/1</p> <p>7- Início em 2020/1</p>	<p>ao colegiado e segundo ao Conselho de Centro acompanhar o cumprimento do cronograma estabelecido, ficando à critério das representações das categorias nesses órgãos uma análise mais profunda dessas situações.</p>
Gestão Acadêmica	<p>8- Criação e fortalecimento de empresas juniores;</p> <p>9- Fortalecimento dos núcleos do Centro;</p> <p>10- Dar continuidade</p>	<p>8- Conselho de Centro, Colegiados e Discentes;</p> <p>9- Reitoria, Conselho de</p>	<p>8- Início em 2019/2</p> <p>9- Início em 2019/2</p>	

	<p>aos projetos institucionais;</p> <p>11- Esclarecimento sobre os processos de aquisição de bolsas;</p> <p>12- alavancar o processos de aquisição de bolsas para projetos;</p> <p>13 - definir diretrizes de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação;</p> <p>14- Fazer adequações no PPC relativas ao Novo Regimento da Graduação;</p>	<p>Centro e Colegiados;</p> <p>10- Reitoria;</p> <p>11- Colegiado;</p> <p>12- Conselho de Centro e Colegiado;</p> <p>13- Colegiado;</p> <p>14- Colegiado;</p>	<p>10- Início em 2020/1</p> <p>11- Início em 2019/1</p> <p>12- Início em 2019/1</p> <p>13- Início em 2019/1</p> <p>14- Início em 2019/1</p>	
Assistência Estudantil	<p>15- cumprimento dos regimentos respeitando os direitos dos discentes e tudo que compete à assistência estudantil;</p> <p>16- há uma falta de política assistencial mais representativa, democrática e que</p>	<p>15- Colegiado;</p> <p>16- Reitoria;</p>	<p>15- Início em 2019/1</p> <p>16- Início em 2020/1</p>	

	<p>resolva problemas estruturais que deve ser discutida;</p> <p>17- cedência de tutor (bolsista) qualificado para casos de acompanhamento especial;</p>	<p>17- Reitoria e Conselho de Centro;</p>	<p>17- Início em 2019/1</p>	
<p>Gestão de Pessoas</p>	<p>18- Pontuar responsabilidades das categorias deixando claro suas atribuições;</p> <p>19- Número de funcionários deve estar relacionado ao nº de alunos;</p>	<p>18- Reitoria, Conselho de Centro e Colegiados;</p> <p>19- Reitoria, Conselho de Centro;</p>	<p>18- Início em 2019/1</p> <p>19- Início em 2019/1</p>	
<p>Infraestrutura</p>	<p>20- criação de um espaço de convivência no DNOS;</p> <p>21- construção de laboratórios específicos;</p>	<p>20 e 21- Reitoria, Conselho de Centro e Colegiados.</p>	<p>20 e 21- 2020/1</p>	

Inserir Demandas dos Professores de Relações Internacionais.

Quadro 15: Demandas dos Alunos de Relações Internacionais:

Análise SWOT (FOFA) - Relações Internacionais - Alunos	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">- mobilização estudantil- corpo docente qualificado	<ul style="list-style-type: none">- falta de institucionalização (e de comprometimento com a mesma) dos projetos, seguimentos e ações do curso;- comunicação interna da unidade, do curso, e entre estes órgãos;- falta de uma Introdução ao curso no primeiro semestre, acarretando em desistências- quantidade de docentes
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">- Com o novo PPC, a disciplina de Introdução às RI poderá ficar estabelecida no primeiro semestre.	<ul style="list-style-type: none">- infraestrutura insuficiente, insatisfatória e precária dos prédios utilizados- Identidade de curso mal formada e inconclusa

Quadro 16: Ações, envolvidos, metas e indicadores Relações Internacionais /

Alunos:

Relações Internacionais - Alunos				
	Ações	Envolvidos	Metas	Indicadores
Gestão Institucional	1- melhora da comunicação interna;	1- Reitoria, Conselho de Centro e colegiado;	1- Início em 2019/1	Caberá primeiro ao colegiado e segundo ao Conselho de Centro acompanhar o cumprimento do cronograma estabelecido, ficando à critério das representações das categorias nesses órgãos uma análise mais profunda dessas situações.
Gestão Acadêmica	2-Institucionalização dos programas do curso; 3-melhor divulgação do que é Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente dos projetos do curso, oferecendo esclarecimentos sobre o conteúdo dos projetos, aquisição de bolsas e formulação dos editais; 4-Maior participação e inserção discente não somente nas instâncias, mas também nas decisões relevantes, como na formulação e adequação das normas e diretrizes contidas no PPC; 5-Comprometimento dos professores com os regimentos internos (à	2- Reitoria, Conselho de Centro e colegiado; 3- Conselho de Centro e colegiado; 4-Conselho de Centro e colegiado; 5- Reitoria,	2- Início em 2019/1 3- Início em 2019/1 4- Início em 2019/1 5- Início em	

	<p>nível de curso e de UFPel), Planos de Ensino e demais questões burocráticas, como o cumprimento de prazos (entrega de notas e faltas, por exemplo) e às questões sensíveis à assistência estudantil.</p> <p>6-A falta de uma introdução ao curso já no primeiro semestre foi identificada como problema, uma vez que este tópico desencadeou desistências consideráveis. Esse obstáculo poderia ser superado com a implementação da disciplina de Introdução às Relações Internacionais no primeiro semestre;</p> <p>7-Maior apoio (também financeiro) da Unidade na realização de eventos como a semana acadêmica, de modo a incluir mais participantes de maneira acessível à todos e todas;</p>	<p>Conselho de Centro e colegiado;</p> <p>6- Conselho de Centro e colegiado;</p> <p>7- Conselho de Centro e colegiado;</p>	<p>2019/1</p> <p>6- Início em 2019/1</p> <p>7- Início em 2019/1</p>	
--	---	--	---	--

	<p>8- Em detrimento das relações estabelecidas internamente e que impedem um melhor e total funcionamento do curso de Relações Internacionais, há o anseio por parte dos alunos de fazerem parte de uma Unidade que expresse, auxilie e alavanque a conquista de uma identidade própria e fortalecida, sendo o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) entendidos como abrigo lógico, uma vez que esta Unidade possui os cursos (e consequentemente docentes, bolsas, projetos, acervo bibliográfico, etc.) com maior afinidade à área de RI;</p> <p>9- A Biblioteca que se encontra em local considerado inadequado pelos alunos deve ser alocada onde se encontram os acervos dos cursos afins (pertencentes à Unidade citada no tópico</p>	<p>8- Reitoria, docentes e discentes;</p> <p>9- Reitoria, Conselho de Centro e colegiado;</p>	<p>8- Início em 2019/1</p> <p>9- Início em 2019/1</p>	
--	---	---	---	--

	anterior), além da necessidade urgente de que se aumente o acervo com a aquisição de livros essenciais para a área;			
Assistência Estudantil	<p>10- Lentidão nos processos de assistência devem ser urgentemente corrigidos;</p> <p>11- Uma fiscalização mais efetiva das bolsas deve ser efetuada;</p> <p>12- Os Professores devem ser mais bem preparados a lecionar para alunos com necessidades especiais;</p>	<p>10- Reitoria;</p> <p>11- Reitoria;</p> <p>12- Reitoria, Conselho de Centro e colegiado;</p>	<p>10- Início em 2019/1</p> <p>11- Início em 2019/1</p> <p>12- Início em 2019/1</p>	
Gestão de Pessoas	<p>13- Como já citado, a comunicação e transparência interna deixam muito a desejar. São identificados problemas principalmente quanto à execução e distribuição de atividades de cargos que possuem uma maior responsabilidade com as necessidades dos alunos e conseqüentemente do</p>	<p>13- Reitoria e discentes</p>	<p>13- Início em 2019/1</p>	

	<p>curso, como os de técnico-administrativo, coordenação e direção. A não realização ou a má execução de tarefas essenciais para o andamento do curso e da vida acadêmica dos alunos é um dos itens mais sensíveis aos mesmos, sendo suas consequências sentidas em todo processo da formação. Neste caso a solução encontrada foi a troca da gestão, uma vez que definir as atribuições dos cargos segundo os regimentos se mostra insuficiente para a realização deste tópico.</p>			
Infraestrutura	<p>14- A infra utilizada atualmente pelas RI (Mercosul e Prédio do Sallis Goulart), bem como o que era utilizado anteriormente (anexo do Lyceu) são entendidas como precárias e insatisfatórias para o rendimento acadêmico. Com a urgência da necessidade de reformas</p>	<p>14- Reitoria e discentes;</p>	<p>14- Início em 2019/1</p>	

	<p>(principalmente nos telhados) do Prédio do Lyceu, e mais recentemente da interdição do segundo pavimento do prédio do Mercosul, os alunos foram distribuídos entre os prédios do Grande Hotel e do Sallis Goulart, ficando atualmente de forma provisória neste último. Uma vez que tratam-se de prédios históricos, as reformas e adequações necessárias são mais lentas que normalmente, sendo a permutação do curso à uma Unidade melhor estruturada vista como solução.</p>			
--	--	--	--	--

Quadro 17: Demandas do curso de Transportes Terrestres:

Análise SWOT (FOFA) de Transportes Terrestres - docentes, discentes e técnico	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>1. gestão institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>4. gestão de pessoas (gestão interna)</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>5. infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de um novo espaço 	<p>1. gestão institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e transparência sobre a dotação orçamentária do curso - Fragilidade institucional na região <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Burocracia nos processos <p>4. gestão de pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>5. infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>1. gestão institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da imagem institucional da Universidade Federal de Pelotas na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de verbas para organização de eventos que possam integrar o curso à 	<p>1. gestão institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convênio com a prefeitura <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>4. gestão de pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>5. infraestrutura</p>

<p>comunidade, empresas e sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especializações e pós-graduação geradas a partir da parceria com IF-RS <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Editais de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE considerando a existência dos alunos de Eldorado do Sul e a forma a qual poderemos ser contemplados EM TODOS OS PROGRAMAS DISPONÍVEIS AOS DEMAIS ALUNOS da UFPel; - Política clara de assistência estudantil <p>4. gestão de pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de verbas para o exercício da representação discente, tanto em Eldorado do Sul/RS, quanto em Pelotas/RS. <p>5. infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viabilização de pleno funcionamento do laboratório de informática - Construção de laboratórios didáticos - Acessibilidade (elevador), - Melhorias no acervo da biblioteca - Novas parcerias para melhoria da infraestrutura - Sede própria 	<ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação
--	--

Quadro 18: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Transportes Terrestres:

	Ações	Envolvidos	Metas	Indicadores
1. Gestão institucional	Desenvolvimento da imagem institucional da Universidade Federal de Pelotas na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS.	Reitoria, Conselho de Centro, coordenação e discentes do curso	2019/1	Caberá ao colegiado e ao Conselho de Centro acompanhar o cumprimento do cronograma estabelecido, ficando a critério das representações das categorias nesses órgãos uma análise mais profunda dessas situações.
2. Gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)	Disponibilização de verbas para organização de eventos que possam integrar o curso à comunidade, empresas e sociedade.	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1	
	Especializações e pós-graduação geradas a partir da parceria com IF-RS	Conselho de Centro e coordenação do curso	2020/1	
3. Assistência estudantil	Editais de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE considerando a existência dos alunos de Eldorado do Sul e a forma a qual poderemos ser contemplados EM TODOS OS PROGRAMAS DISPONÍVEIS AOS	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1	

	DEMAIS ALUNOS da UFPel			
4. Gestão de pessoas	Disponibilização de verbas para o exercício da representação discente, tanto em Eldorado do Sul/RS, quanto em Pelotas/RS.	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1	
5. Infraestrutura	Viabilização de pleno funcionamento do laboratório de informática	Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1	
	Construção de laboratórios didáticos	Reitoria, Conselho de Centro, coordenação do curso	2019/1	
	Acessibilidade (elevador)	Reitoria e coordenação do curso	2019/1	
	Melhorias no acervo da biblioteca	Coordenação e discentes do curso	2019/1	
	Novas parcerias para melhoria da infraestrutura	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1	

	Sede própria	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2020/1	
--	--------------	---	--------	--

Quadro 19: Demandas dos alunos de Hotelaria:

Análise SWOT (FOFA) – Hotelaria - Alunos	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>1. gestão institucional - não houve manifestação</p> <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) - não houve manifestação</p> <p>3. assistência estudantil - não houve manifestação</p> <p>4. gestão de pessoas (gestão interna) - não houve manifestação</p> <p>5. infraestrutura - não houve manifestação</p>	<p>1. gestão institucional - Divulgação e fortalecimento do curso na comunidade</p> <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) - não houve manifestação</p> <p>3. assistência estudantil - não houve manifestação</p> <p>4. gestão de pessoas (gestão interna) - Falta de secretário em tempo integral - Falta de professores</p> <p>5. infraestrutura - não houve manifestação</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>1. gestão institucional - não houve manifestação</p> <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p>	<p>1. gestão institucional - não houve manifestação</p> <p>2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)</p>

<ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>4. gestão de pessoas (gestão interna)</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>5. infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorias na infraestrutura - Laboratórios específicos - Dedetização do ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>3. assistência estudantil</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>4. gestão de pessoas (gestão interna)</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação <p>5. infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - não houve manifestação
---	---

Quadro 20: Ações, envolvidos, metas e indicadores - Hotelaria:

	Ações	Envolvidos	Metas	Indicadores
1. Gestão institucional	Divulgar e fortalecer o curso na comunidade	Reitoria, Conselho de centro, coordenação e discentes do curso	2019/1	Caberá ao colegiado e ao Conselho de Centro acompanhar o cumprimento do cronograma estabelecido, ficando a critério das representações das categorias nesses órgãos uma análise mais profunda dessas situações.
2. Gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão)	-	-	-	
3. Assistência estudantil	-	-	-	

4. Gestão de pessoas	Contratação de professor substituto para o curso de Hotelaria	Colegiado e coordenação do curso	2019/1
	Disponer de secretário em tempo integral	Colegiado e coordenação do curso	2019/1
5. Infraestrutura	Criação de laboratório específico para práticas hoteleiras	Reitoria, Conselho de Centro, coordenação do curso	2019/1
	Melhorias na infraestrutura do prédio do Grande Hotel	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1
	Dedetização do ambiente no prédio do Grande Hotel	Reitoria, Conselho de Centro e coordenação do curso	2019/1

11 Cronograma de execução e Quadro Lógico

Quanto ao cronograma, optou-se pelo estabelecimento das ações em semestres, ilustrados nos quadros da seção acima, de modo a facilitar a discussão e execução dos mesmos de forma interna nos cursos. Cabe lembrar que esta decisão foi estabelecida pois o Centro e seus cursos no momento em que este PDU é formulado passam por situações e mudanças consideráveis e distintas, que deverão

ser discutidas de uma forma mais ampla dentro de seus próprios segmentos, discussões estas que infelizmente não foram executadas de maneira satisfatória durante a elaboração deste documento.

Por esses e outros motivos a comissão organizadora teve dificuldades em estabelecer um cronograma preciso, visto que de maneira geral houve pouca participação da comunidade na formulação das demandas e de todo o processo, deixando lacunas gigantescas que precisariam ser preenchidas. Deste modo o Quadro Lógico acaba se tornando um item inviável neste momento, sendo sugerido que no primeiro semestre de 2019 haja um engajamento da comunidade como um todo para se pensar as melhores opções para a solução de problemas internos, bem como a elaboração de um quadro lógico dos cursos, pois cada um se encontra em num patamar basilar distinto que merece total e devida atenção de todas as categorias envolvidas.

A Comissão entende que o estabelecimento de um cronograma mais preciso foi prejudicado e um Quadro Lógico seria não somente redutor das complexidades encontradas, mas também que estes não poderiam refletir a comunidade do CIM como um todo integrado, justamente pela pouca participação e envolvimento, além das dificuldades internas e separadas de cada um dos cursos, que em alguns se mostram mais complexas e basilares do que em outros.

12 Meios de Avaliação e de Divulgação dos Resultados

Cada curso do Centro e seus representantes serão responsáveis pelo acompanhamento e execução das demandas de forma separada, sendo de responsabilidade do Conselho de Centro cobrar os resultados e respostas dos Órgãos Colegiados. As demandas devem ser avaliadas pelo colegiado como um todo, levando em consideração as prioridades levantadas, gerando resultados positivos para a comunidade. Vale ressaltar que praticamente todas as demandas apresentadas são urgentes, sendo de responsabilidade do Colegiado avaliar e solucionar suas pendências, necessidades e problemas da maneira mais eficaz possível. Para tanto todos devem estar envolvidos nas ações solucionadoras.

Os resultados, sendo positivos ou negativos (em caso de estagnação das ações) devem ser encaminhados às reuniões do Conselho de Centro e devidamente divulgados por e-mail, sites dos Cursos da Unidade e no Mural do CIM, tanto pelos Colegiados como pelo Centro mensalmente, de modo que a comunidade como um todo possa acompanhar a evolução do processo.

Referências

MORRONE, Claire. **Banco Nacional do Comércio** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <clairemparfitt@gmail.com> em 16 de agosto de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. CDIT. **Perfil da comunidade, relação dos cursos e projetos de pesquisa da Unidade** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <cdit@ufpel.edu.br> em 6 de agosto de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. **Guia para elaboração de planos para desenvolvimento de unidades**. Pelotas, 2018. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/proplan/files/2018/08/PROPLAN-CDIT_Guia-P-Elaboracao-de-PDUs_Rev07.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

_____. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos**. Pelotas, 2013. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Carmen Lúcia Lobo Giusti e Elionara Giovana Rech. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>>. Acesso em: 15 de janeiro 2019.